



UNICAMP

EVENTO:	Disco LATINIDADES
	Eduardo Paiva
VEÍCULO:	O Estado de São Paulo
DATA:	18 de março de 1992
PÁGINA:	03
SEÇÃO:	Caderno 2



M Ú S I C A

No balanço do computador

Em Latinidades, o primeiro disco brasileiro produzido totalmente com meios tecnológicos, Eduardo Paiva faz sua tese de mestrado e um coquetel de ritmos, do maracatu ao merengue

CAMPINAS — O que há três anos era apenas um passatempo para o pianista e produtor cultural Eduardo Paiva, de 32 anos, se tornou um trabalho sério. O lançamento do primeiro disco brasileiro produzido totalmente por meios tecnológicos — **Latinidades** — é o resultado de suas experiências com um computador modelo PCFT, acoplado a um sintetizador. Sem os arranjos minimalistas, comuns em gravações do gênero, principalmente na Alemanha, o músico optou por uma combinação insólita de ritmos, como o merengue, a salsa e o maracatu, misturados com baião, blues, samba, reggae e temas folclóricos.

Marcado para o dia 3 de abril no Centro Cultural Victória, em Campinas, o lançamento do LP faz parte das pesquisas para a tese de mestrado que o pianista desenvolve junto ao Instituto de Artes da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp). “O objetivo é mostrar as modificações que a tecnologia provocou na arte”, afirma.

Apesar de sua resistência inicial ao uso do computador no trabalho dos músicos, Paiva, que é formado em Composição pela Unicamp, passou a adotá-lo como ferramenta para uma nova visão estética e resgate das canções latinas que sempre o fascinaram. “Em nenhum momento, porém, existe a possibilidade da substituição do artista”, ressalva Eduardo Pereira. Para ele, a maior dificuldade em utilizar esse tipo de técnica é imprimir expressividade ao produto final da composição.

“Ainda assim, várias pessoas, inclusive músicos, que ouviram o disco sem saber que era todo feito por computador, relutaram em acreditar”, garante Paiva. “Tudo depende da abordagem”, acredita. O pesquisador, entretanto, não tem dúvidas a respeito das vantagens que a informática traz à sua atividade. Uma composição que consumiria aproximadamente 40 horas pode ser concluída em 10% do tempo, com auxílio da tecnologia.

Utilizando um programa americano com capacidade para dez canais de áudio, Paiva escolhe os instrumentos, elabora frases, ouve os resultados e corrige os



Eduardo Paiva: toques de computador e sintetizador produzem reggae e baião

erros imediatamente, acelerando ou retardando a participação de cada equipamento. Desde dezembro de 1990, ele já acumulou mais de mil rascunhos — que podem ser retomados a qualquer momento — guardados em disquetes e 47 músicas completas, entre as quais escolheu 13 para o **Latinidades**.

O destaque fica para a faixa-título, com batida de reggae e baião. Os sons mais utilizados são os de gui-

tarra, baixo, bateria, piano, flauta e metais. Ainda sobra espaço para a marimba, um coral sintético e influência do Olodum e da Orquestra Tabajara, do gaúcho Severino Araújo. Para divulgação das mil cópias prensadas inicialmente, Eduardo Paiva já planeja concertos pelo interior paulista e na Capital, com locais ainda em fase de negociação.

Ele garante que não investiu mais de US\$ 2 mil no projeto. “Tive a colaboração de muitos amigos”, comemora. No Centro Cultural Victória, em Campinas, a apresentação do disco será acompanhada de uma exposição de obras do artista

plástico carioca Flávio Ferraz, 41 anos, que há sete anos trabalha com arte gráfica de baixa resolução. Ele estará expondo dez ampliações fotográficas coloridas, representando tramas e formas geométricas. O Centro Cultural prepara também a instalação de computadores no saguão de exposições para a demonstração prática do uso da informática na criação artística.